

ESTUÁRIO DO TEJO

Código: PT021

Lisboa: Loures, Vila Franca de Xira (Lisboa), Montijo, Alcochete e Seixal (Setúbal); Alentejo: Benavente (Santarém)

Coordenadas geográficas: 38°49'N 08°56'W

Área: 45.071 ha

Altitudes: 0-43 m

Critérios

A1 (*Tetrax tetrax*)

A4i (*Ardea purpurea*, *Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Anser anser*, *Anas crecca*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius alexandrinus*, *Calidris alpina*, *Limosa limosa*)

A4iii

B1i (*Ardea purpurea*, *Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Anser anser*, *Anas penelope*, *Anas crecca*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius alexandrinus*, *Calidris alpina*, *Limosa limosa*)

B2 (*Ardea purpurea*, *Ciconia ciconia*, *Elanus caeruleus*, *Recurvirostra avosetta*, *Charadrius alexandrinus*, *Glareola pratincola*, *Calidris alpina*, *Limosa limosa*)

C1 (*Tetrax tetrax*)

C2 (*Phoenicopterus ruber*, *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*)

C3 (*Anser anser*, *Anas penelope*, *Anas crecca*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius alexandrinus*, *Calidris alpina*, *Limosa limosa*)

C4

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Ardea purpurea*, *Platalea leucorodia*, *Ciconia ciconia*, *Phoenicopterus ruber*, *Elanus caeruleus*, *Circus aeruginosus*, *Circus pygargus*, *Hieraaetus pennatus*, *Tetrax tetrax*, *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Sterna albifrons*, *Luscinia svecica*, *Melanocorypha calandria*, *Calandrella brachydactyla*)

Descrição do sítio

É a maior zona húmida e o maior estuário de Portugal, e uma das mais importantes da Europa, tanto no que se refere à sua extensão como aos seus valores naturais. A área definida nesta IBA inclui as zonas central e superior do estuário e o vale de um pequeno afluente – a Ribeira das Enguias. Tem grandes extensões de bancos de vasa e sapais, consequência dos declives suaves das suas margens e da amplitude da maré, com cerca de 4 metros nas marés vivas. Nas margens existem ainda importantes áreas de salinas e arrozais, assim como uma área extensa de lezírias para agricultura e criação de gado bovino. A cidade de Lisboa e os grandes centros urbanos da sua área metropolitana ficam localizados na foz deste estuário, pelo que existe uma enorme pressão urbanística, com mais de dois milhões de pessoas vivendo na região.

Habitats: Florestas e matas (floresta com espécies de folha persistente), Zonas húmidas (rios com marés; bancos de vasa ou areia; sapais; águas paradas salobras ou salgadas; cursos de água; vegetação ribeirinha), Zonas artificiais (terra arada; plantações florestais).

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Caça, Conservação da natureza e investigação, Urbano/industrial/transportes, Gestão de recursos hídricos

Importância ornitológica

O Estuário do Tejo alberga regularmente mais de 100.000 aves aquáticas invernantes, e é o local mais importante do país para a invernada de patos, limícolas, do Flamingo (*Phoenicopterus ruber*) e gaiotas. Existem também concentrações importantes de aves aquáticas nidificantes. Os caniçais da parte superior do estuário são importantes para a passagem outonal de passeriformes migradores transarianos. A população invernante de Sisão (*Tetrax tetrax*) tem significado a nível nacional, tendo quase atingido 1% da população invernante na Europa. Das cerca de 200 espécies de ocorrência regular, 46 encontram-se incluídas no anexo I da Directiva 79/409/CEE.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Crítérios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	2001	Raro		-	C6
<i>Egretta garzetta</i> Garça-branca	R	2002	Comum		-	C6
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	N	2000	150	200	A	A4i, B1i, B2, C6
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	I	2002	90i	190i	A	A4i, B1i, C6
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	R	2001	50	100	B	B2, C6
<i>Phoenicopterus ruber</i> Flamingo	I	2002	450i	6.000i	A	A4i, B1i, C2, C6
<i>Anser anser</i> Ganso-bravo	I	2002	2.500i	4.350i	A	A4i, B1i, C3
<i>Anas penelope</i> Piadeira	I	2002	2.100i	9.950i	A	A4i, B1i, C3
<i>Anas crecca</i> Marrequinha	I	2002	4.800i	25.500i	A	A4i, B1i, C3
<i>Elanus caeruleus</i> Peneireiro-cinzento	R	1996	6	10	B	B2, C6
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	N	2001	29	32	A	C6
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	I	1999	142i	165i	A	C6
<i>Circus pygargus</i> Águia-caçadeira	N	2001	2	3	A	C6
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	1996	5	10	C	C6
<i>Tetrax tetrax</i> Sisão	I	2001	140	150	B	A1, C1, C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	N	1996	500	750	A	C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	I	2002	3.950i	8.600i	A	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	N	2000	100	250	B	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Pluvialis squatarola</i> Tarambola-cinzenta	I	2002	1.200i	3.150i	A	A4i, B1i, C3
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	I	2002	640i	2.500i	A	A4i, B1i, C3
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	N	2002	150	200	B	B2
<i>Calidris alpina</i> Pilrito-de-peito-preto	I	2002	6.000i	23.500i	A	A4i, B1i, B2, C3
<i>Limosa limosa</i> Milherango	I	2002	30.000i	80.000i	A	A4i, B1i, B2, C3
<i>Sterna albifrons</i> Chilreta	N	2002	12	19	A	C6
<i>Caprimulgus europaeus</i> Noitibó-cinzento	N	2001	comum		-	C6
<i>Luscinia svecica</i> Pisco-de-peito-azul	I	2001	frequente		-	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	R	-	frequente		-	C6
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	N	-	comum		-	C6

Protecção legal

Nacional: Reserva Natural do Estuário do Tejo (Decreto-lei n.º 565/76 de 19 de Julho; 14.192 ha, totalmente incluídos na IBA); ZPE Estuário do Tejo (PTZPE0010; Decreto-Lei n.º 280/94, de 5 de Novembro; 45.071 ha coincidentes com a IBA); SIC proposta Estuário do Tejo (PTCON0009; Resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto; 44.609 ha, inclui 43.624 ha da IBA).

Internacional: ZPE Estuário do Tejo; SIC Estuário do Tejo; Sítio Ramsar (7PT001; 1980; 14.560 ha totalmente incluídos na IBA).

Conservação

Existe um regulamento, denominado de plano de gestão, para a ZPE Estuário do Tejo, e está em processo de elaboração o plano de ordenamento da Reserva Natural do Estuário do Tejo. Existe perturbação moderada para as aves devido à grande pressão demográfica e também à pulverização de agro-químicos nos arrozais durante a época de nidificação. A introdução e expansão do Jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*) está a afectar o equilíbrio da vegetação natural ao longo das numerosas valas e a reduzir a área de água exposta. Têm-se desenvolvido ou tentado desenvolver diversas construções na área de ZPE, com consequente perda de valores naturais e aumento da perturbação por diminuição da zona tampão (ex: centro de estágio do Sporting, urbanizações do Passil e do Alto dos Moinhos, centro comercial Designer Village).

Ameaças: Intensificação agrícola (B), Aquicultura e pesca (B), Introdução de espécies exóticas (A), Perturbação (B), Dragagens e canalização (C), Industrialização/urbanização (A), Infraestruturas (A)

Referências

Costa & Guedes (1996), Farinha *et al.* (2001)